

MAXILECTOMIA PARCIAL PARA O TRATAMENTO DO EPÚLIDES ACANTOMATOSO EM CÃO

Jorge Luiz Oliveira COSTA, Paulo César Gonçalves SANTOS, Ednilse D'Amico
Galego BISSOLI

Docentes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia FAMED/FAEF da Associação Cultural e Educacional de
Garça/SP

Sílvio Barbosa PENA

Médico Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED – UNITERRA – Garça (SP)

Paulo Rocha RODER, Fernando Alonso SHIMIZU

Discentes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia FAMED/FAEF da Associação Cultural e Educacional de
Garça/SP

RESUMO

Foi atendido no Hospital Veterinário da FAMED um cão da raça Dogo Argentino, com seis anos de idade, macho, que estava anorético, irritado e com dificuldades de se alimentar com ração seca. Na inspeção da cavidade oral pôde-se verificar o crescimento de tecido anormal na região dos molares superiores. Foi realizado exame citológico e verificou-se tratar de epúlides acantomatoso. Como forma de tratamento, preconizou-se a remoção cirúrgica da massa (8 X 12cm) com bastante margem de segurança, apesar de se tratar de neoplasia benigna, pois tal tumor tem comportamento local de malignidade, com possibilidade de recidiva. No pós-operatório imediato verificou-se diminuição da irritabilidade do animal, retorno do apetite e apenas um ligeiro afundamento da região intra-orbitária esquerda, entretanto, houve recidiva local após três meses do procedimento. Frente aos dados, pôde-se concluir que: o exame citológico foi importante para se firmar o diagnóstico, escolher o tratamento e elaborar o prognóstico; o procedimento cirúrgico proporcionou benefícios em curto prazo; as neoplasias em estágio avançado podem recidivar; o prognóstico é melhor se o problema for diagnosticado e tratado precocemente; o epúlides acantomatoso é uma neoplasia benigna, não metastática, que apresenta grandes possibilidades de recidiva local; o prognóstico melhora se o diagnóstico e o tratamento forem estabelecidos precocemente.

PALAVRAS-CHAVE: Epúlides acantomatoso; neoplasia oral; cirurgia; cão.

ABSTRACT

It was assisted at the Veterinary Hospital of FAMED a dog of the race Dogo Argentino with six years of age, male, that it was anorético, irritated and with difficulties of feeding with ration dries. In the inspection of the oral cavity the growth of abnormal fabric can be verified in the area of the superior molars. Cytological exam was accomplished and it was verified to treat of epúlides acantomatoso. As treatment form was extolled the surgical removal of the mass (8 X 12cm) with plenty margin of safety, in spite of treating of benign neoplasia, because such tumor has local behavior of malice, with recurrence possibility. In the postoperative immediate decrease of the irritability of the animal, return of the appetite was verified and just a quick sinking of the area intra-orbitaria left and, medium term, there was local recurrence. Front to the data can be ended that: the cytological exam was important to firm the diagnosis, to choose the treatment and to elaborate the prognostic; the surgical procedure provided short term benefits; the neoplasias in advanced apprenticeship can recidived; the prognostic is better the problem be diagnosed and treated quickly; the epulide acantomatoso is a benign neoplasia, no metastasis, that presents great possibilities of local recurrence and; the prognostic improves the diagnosis and the treatment are established quickly.

KEYWORDS: Epúlides acantomatoso; oral neoplasia; surgery; dog.

INTRODUÇÃO

As neoplasias da cavidade oral em cães encontram-se em quinto lugar em ordem de prevalência na espécie (DORN e PRIESTER, 1987). Elas podem ser benignas e malignas, e, ainda, de origem dental ou extradental (KLAUSNER e HARDY, 1993).

Os fatores predisponentes para o desenvolvimento dessa afecção são: idade, sexo, raça, porte e presença de pigmentação na mucosa oral. Apesar das neoplasias serem mais freqüentes em animais geriátricos, existem exceções bem definidas para acometer cães jovens. O fibrossarcoma geralmente é verificado em cães jovens de

raças grandes (KLAUSNER e HARDY, 1993). Os machos estão mais sujeitos a apresentar o problema do que as fêmeas. As raças com maior risco de desenvolver neoplasias orais são o Pastor Alemão, Pointer de pêlo curto, Weimaraner, Golden Retriever, Boxer e Cocker Spaniel. Já os animais com a mucosa pigmentada, independente da raça, são os mais sujeitos ao melanoma maligno (THEILEN e MADEWELL, 1987).

As neoplasias benignas de origem odontogênica mais freqüentes são: odontoma, ameloblastoma e epúlides. Já as não odontogênicas são: papiloma, fibroma, condroma, osteoma, hemangioma, hemangiopericitoma e histiocitoma (THEILEN e MADEWELL, 1987; STEBBINS et al, 1989).

Os epúlides originam-se do estroma periodontal e, freqüentemente, estão localizadas na gengiva próxima aos dentes incisivos. Sua classificação baseia-se na origem histológica e pode ser de três tipos: epúlides fibromatoso ou fibroso, ossificante e escamoso ou acantomatoso. Os dois primeiros tipos são massas pedunculadas, não ulceradas e não invasivas. Os epúlides acantomatosos, embora benignos, têm características locais de malignidade, são invasivos e infiltrativos, entretanto, não causam metástase (THEILEN e MADEWELL, 1987).

Já as neoplasias malignas mais comuns na cavidade oral de cães são: melanoma maligno, carcinoma espinocelular e fibrossarcoma (THEILEN e MADEWELL, 1987).

O diagnóstico de distúrbio neoplásico oral baseia-se no exame cito ou histopatológico. A classificação da afecção, em estágios, é importante para estabelecer o diagnóstico, o prognóstico e as possíveis formas de tratamento (SMITH, 1997).

O tratamento das neoplasias orais é bastante variado, entretanto, a técnica que preconiza excisão local completa, concomitante à quimioterapia ou à radioterapia, tem grande aceitação na terapia oncológica humana (HAMMER e COUTO, 1990). Portanto, a cirurgia é parte integrante do plano terapêutico, especialmente para as neoplasias volumosas e agressivas (WHITE, 1991). A meta da cirurgia, nos casos de neoplasia oral, é promover a ressecção curativa, restaurar ou manter a função local e atingir resultado estético aceitável (SMITH, 1997). As neoplasias benignas de tecidos moles da cavidade oral são excisadas diretamente. Já as malignas exigem margem de segurança de 2 cm de tecido sadio, o que implica, em diversas ocasiões, na realização de ostectomias (FRANKEL, 1988).

CONTEÚDO

Foi atendido no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça /SP um cão da raça Dogo Argentino, com seis anos de idade, macho, que havia sido submetido à extração, por um colega, dos dentes molares superiores da maxila esquerda, por estarem soltos devido à periodontite severa.

Após 30 dias da remoção dos dentes, a região intra-orbitária esquerda havia aumentado de volume e o proprietário trouxe o animal para ser consultado na Faculdade. Na ocasião, o cão estava anorético, irritado e com dificuldades de se alimentar com ração seca.

Na inspeção da cavidade oral pôde-se verificar o crescimento de tecido anormal, em forma de couve-flor, no local da extração dentária. Suspeitou-se, então, de neoplasia oral. Foi realizado exame citológico e pôde-se constatar que o animal estava acometido epúlides acantomatoso.

Após conversar com o proprietário sobre as características do tumor e o risco de recidiva, preconizou-se a remoção cirúrgica da massa, com bastante margem de segurança, apesar de se tratar de neoplasia benigna, pois tal tumor tem comportamento local de malignidade, sendo muito invasivo para os tecidos de sua redondeza e, freqüentemente, ocasionar recidiva local.

Para a realização da cirúrgica, o animal recebeu como medicação pré-anestésica droga do grupo dos fenotiazínicos, a clorpromazina, na dose de 1mg/kg por via intramuscular. Após 30 minutos, realizou-se a indução com barbitúrico de ultra-curta duração, com thiopental sódico, na dose de 12,5 mg/kg, por via intravenosa, e manutenção da anestesia no 2º Plano do III Estágio de Guedel com anestésico inalatório. Na seqüência, o animal foi colocado em decúbito dorsal e utilizou-se um abre-bocas confeccionado a partir de uma seringa de 20 ml, sem o êmbolo, para mantê-lo de boca aberta. Mesmo assim, por se tratar da região caudal da maxila, não se conseguia visibilizar e trabalhar na região dos molares. Então, para melhor expor o local, realizou-se cantotomia de cerca de 5 cm no canto labial esquerdo. Em ato contínuo, incidiu-se e afastou-se a gengiva ao redor da massa tumoral a 2,0 cm de seus limites. Para seccionar o osso maxilar e o palatino e possibilitar a exérese da neoplasia, foram utilizados o osteótomo e o martelo, sendo necessário também seccionar a parte ventral da órbita ocular esquerda para liberar a neoplasia com margem de segurança.

A neoplasia já estava em estágio avançado, o procedimento foi muito cruento e houve necessidade de transfusão sangüínea. No final do ato, removeu-se uma massa tumoral de 12 cm X 8 cm, e, devido à agressão à órbita ocular, cogitou-se a possibilidade de o olho esquerdo ficar afuncional.

Após a retirada da massa, ficou uma grande abertura da cavidade oral com o seio nasal. Para o fechamento dessa comunicação criou-se um retalho da gengiva do lábio superior e desprendeu-se a mucosa do palato duro. Em ato contínuo, realizou-se tração da gengiva labial na direção da mucosa do palato, tendo-se o cuidado de posicioná-la sob a palatina para aumentar a segurança da sutura. Em seguida, foram aplicados vários pontos do tipo Woolf, unindo as mucosas com fio de náilon 2-0. Terminado o procedimento intra-oral, realizou-se cantorrafia em dois planos de sutura. A mucosa foi fechada no padrão simples contínuo com Cat Gut 3-0 e a pele no padrão simples separado com fio de náilon 2-0.

No pós-operatório imediato, verificou-se boa movimentação do globo ocular, diminuição da irritabilidade do animal, retorno do apetite e apenas um ligeiro afundamento da região intra-orbitária esquerda, ou seja, conseguiu-se atingir, em curto prazo, a meta cirurgia desejada para casos de neoplasia oral, conforme descrição feita por Smith (1997).

Antes do procedimento cirúrgico foi realizado exame citológico da massa para se ter o diagnóstico, escolher a melhor forma de tratamento e passar um prognóstico para o proprietário, situação descrita e recomendada por Smith (1997).

Apesar de se tratar de neoplasia benigna, a excisão cirúrgica foi realizada com extensa margem de segurança para minimizar o risco de recidiva local, fato freqüente em se tratando de epúlides acantomatoso, como já verificado e relatado por Theilen e Madewell (1987).

Devido ao estágio avançado e às características da neoplasia apresentada pelo paciente, foi recomendado que o proprietário retornasse com o animal após 15 dias para retirada dos pontos, inspeção da cavidade oral e, se necessário, retirada de possível neoplasia remanescente. O proprietário não retornou na data programada e, por contato telefônico, informou que o animal estava ótimo. Após três meses da cirurgia, o proprietário nos procurou e, no exame da cavidade oral, foi possível verificar que havia recidiva local, corroborando com os dados descritos por Theilen e Madewell (1987) que citam que o epúlides acantomatoso, apesar de ser uma neoplasia benigna e não causar metástase, localmente é infiltrativa, invasiva e apresenta grandes possibilidades de recidiva local.

CONCLUSÃO

Com base nos dados produzidos nesse trabalho, pode-se concluir que: o exame citológico foi importante para se firmar o diagnóstico, escolher o tratamento e elaborar o prognóstico; o procedimento cirúrgico proporcionou benefícios em curto prazo; as neoplasias apresentam melhor prognóstico se diagnosticadas e tratadas precocemente; o epúlides acantomatoso é uma neoplasia benigna, não metastática, que apresenta grandes possibilidades de recidiva local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DORN, R. R.; PRIESTER, W.: Epidemiology. In: THEILEN, G. K.; MADEWELL, B. R. (Ed.). **Veterinary Cancer Medicine**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1987, p. 27-32.

FRANKEL, M.. Surgery removal of an odontoma in a dog. **Journal Veterinary Dental**. v. 4, n. 4, p. 19-28, 1988.

HAMMER, A. S.; COUTO, C. G. Adjuvant chemotherapy for sarcomas and carcinomas. **Veterinary Clinics of North American: Small Animal Practice**. v. 20, n. 2, p. 1015-23, 1990.

KLAUSNER, J.S.; HARDY, R. M.: Alimentary tract, liver, and pancreas. In: SLATTER, D. K. (Ed.). **Textbook of Small Animal Surgery**. Philadelphia: WB Saunders, 1993, p. 2088-105.

SMITH, M. M.. Distúrbios da cavidade oral e das Glândulas salivares. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. (Ed.). **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1997, p. 1517.

STEBBINS, K. E. et al. Feline oral neoplasia: a ten year survey. **Veterinary Pathologic**. v. 26, n. 2, p. 103-19, 1989.

THEILEN, G. H.; MADEWELL, B. R.: Tumors of the digestive tract. In: THEILEN, G. H.; MADEWELL, B. R. (Ed.). **Veterinary Cancer Medicine**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1987, p. 499-534.

WHITE, R. A. S.. Mandibulectomy and maxillectomy in the dog: long term survival in 100 cases. **Journal of Small Animal Practice**. v. 32, n. 2, p. 203-15, 1991.